

## **VERBA MOVENT, EXEMPLA TRAHUNT<sup>1</sup>: REFLEXÕES SOBRE O LATIM NO ENSINO DE PORTUGUÊS**

**MAURÍCIO SIGNORINI DIAS<sup>1</sup>; PAULA BRANCO DE ARAÚJO BRAUNER<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mauricio.ufpel@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – pbrauner@terra.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho visa discutir o papel das disciplinas de Latim Básico I e Latim Básico II nos cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Pelotas. A partir de observações como monitor de Latim, percebeu-se que tais disciplinas bem como as aulas de monitoria desempenham o papel de agentes de ensino de Língua Portuguesa de nível básico, ao invés de apresentar conhecimentos novos ao aluno, que o levarão a perceber as raízes das línguas neolatinas e, por óbvio, compreender melhor a sua língua, adquirindo a primordial competência técnica, necessidade primeira de qualquer professor dessa área.

Os alunos, ao se depararem com o Latim, com seu sistema de desinências, imediatamente se defrontam com a dificuldade maior: por não terem sido preparados, durante o ensino básico, para a verdadeira compreensão das estruturas morfosintáticas do Português – através de um ensino gramatical repetitivo e pouco compreensivo, feito bastante desligado do produtivo – chegam aos bancos universitários com lacunas sérias que os impedem de entender os conceitos básicos da Língua Latina, bem como penetrar em estudos mais aprofundados da moderna ciência da linguagem.

O Latim, nas universidades brasileiras, de modo geral, passou a ser entendido como “simples matéria instrumental” (LIMA, 1995), com expressa exclusão da Literatura Latina e da cultura românica, lacuna irreversível na cultura linguística de qualquer estudante da área de Letras.

Assim, o que se está verificando é que o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Latina está sendo reduzido gradativamente. Tais observações apontam para a necessária adoção de medidas transformadoras nos currículos, a serem tomadas com urgência, sob pena de que tal lacuna nos conhecimentos de um professor de Letras signifiquem danos à sua necessária atuação como docente.

### **2. METODOLOGIA**

A perspectiva metodológica deste estudo é de caráter reflexivo, pois parte-se das experiências com as aulas de monitoria, que tiveram início na primeira semana do mês de junho deste ano. Em algumas dessas aulas, os alunos não sabiam identificar alguns dos elementos básicos da oração, como sujeito e predicado, o que dificulta sobremaneira a compreensão de algumas estruturas linguísticas latinas, como as declinações. Essas observações também abarcam a experiência do monitor como aluno do curso de Licenciatura em Letras. Isso levou

---

<sup>1</sup> As palavras movem, os exemplos arrastam.

à ideia principal de escrita deste estudo: a preocupação com o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e, concomitantemente, com o de estudos adicionais tão importantes quanto o Latim. Faz-se relevante mencionar que foram utilizados alguns textos teóricos acerca do ensino de Português e de Latim, para verificar o que dizem alguns estudiosos a respeito do contexto das ideias aqui abordadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fato palpável que o ensino de língua portuguesa está sofrendo um declínio e, conforme RODRIGUES e CECILIO (2013) isso não é algo novo, mas reflexo da fraca formação docente das últimas décadas. Tal situação proporciona um círculo vicioso no qual o futuro professor não se sente com conhecimentos necessários, porque falhos desde os ensinos fundamental, médio e universitário.

Os alunos de Letras, da mesma forma que os dos outros níveis, não compreendem que, apesar de o ensino de Português não ser apenas gramática normativa, é sua atribuição, como estudante especializado no assunto, como futuro professor, conhecê-la e mostrar a seu futuro aluno que a língua é uma estrutura que precisa ser entendida para que possa ser produzida de modo mais adequado e eficiente. Não fazem a fundamental conexão entre conhecimentos linguísticos recebidos na Universidade e a realidade com que se irão defrontar e, desse modo, o *status* quo permanece. Segundo os autores mencionados, é necessário que o professor tenha conhecimento da gramática descritiva para saber como usá-la e, posteriormente, trabalhá-la. Desse modo, os subsídios que permitem a preparação do professor em formação, para o exercício de sua futura prática seja cumprida, devem ser proporcionados na graduação em toda sua estrutura.

GARCIA (2008) por sua vez lista uma série de possíveis problemas que envolvem professores de Português em suas práticas pedagógicas, como a ausência de objetivos e a falta de realidade no ensino. Somente quando a maioria dos professores tiver realmente conhecimentos da língua de forma abrangente, poderá criticá-la e fazer uso dela de acordo com a realidade encontrada.

Nesse sentido, não se pode esquecer que o ensino do Latim pode e deve ser um veículo privilegiado para o aprofundamento de conhecimentos da língua materna, mas não um meio para compreender as regras mais simples da nossa língua. De fato, os estudiosos do Latim orgulham-se do passado, objeto de seu estudo e procuram levar aos alunos o reconhecimento do valor desse passado. Acima de tudo, deve-se recordar do ser humano com quem se está trabalhando. Por isso, conforme o necessário, deve-se prestar atenção ao problema concreto que um aluno ou grupo de alunos apresenta e tentar direcionar o ensino para preencher lacunas e/ou falhas e, depois disso, retomar o inicialmente pretendido.

Segundo o pensamento de Lima (1995), “o latim é uma língua viva do passado” e, portanto, só em relação a esse passado cabem as providências que diferenciam o seu ensino do de qualquer outra língua estrangeira do presente. Sendo assim, o ensino do latim, conforme preconizam as modernas acepções sobre o ensino/aprendizagem das línguas clássicas, como grego e latim, torna-se prejudicado em sua essência, já que o público-alvo (estudantes de Letras do CLC) necessita enormemente de conhecimentos prévios de cultura e

conhecimento linguístico que serviriam de base para tal estudo, conforme explanado acima.

#### 4. CONCLUSÕES

Acredita-se na necessidade de reformular o currículo das disciplinas dos cursos de licenciatura em Letras da UFPel. Aponta-se para a urgência de oferecimento de disciplinas optativas que possam fazer o aluno entender o que durante anos lhe foi repetido sem que ele soubesse para que aprendia tantas noções e como poderia usá-las para melhorar seu desempenho linguístico. Sugere-se, outrossim, a inclusão de mais disciplinas que envolvam o aprendizado da Língua Latina. Em suma, aponta-se que é preciso aliar a gramática descritiva à gramática produtiva.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, Bruno de Andrade; CECÍLIO, Livia Assunção. **A Formação do Professor de Português: Desafios Para a Prática**. Linguagem, Educação e História. Edição 5, 2013.

GARCIA, A. S. **A falácia do ensino de português**. Almanaque CIFEFIL , v. 1, p. 1, 2008.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro et alii. **Organon. .Latim Ontem e Hoje**. Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Volume 29, número 56. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

CHEVITARESE, André Leonardo, CORNELLI, Gabriele & SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (orgs.). **A tradição clássica e o Brasil**. Brasília: Archai-UNB/Fortium, 2008.

FERRO, Fernando Mão de. (ed.). **CLASSICA 20. Colóquio internacional sobre o ensino do latim**. Lisboa: Edições Colibri, 1994.

REZENDE, Antônio Martinez de. **O ensino do latim dá o que pensar!** Uberlândia: Letras & Letras, 1997.

LIMA, Alceu Dias. **Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método**. São Paulo: Editora da UNESP. 1995.